

Editorial

Excelência ignorada: até quando o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará seguirá sem uma clínica escola?

Ignored excellence: how long will the physical therapy program at the Federal University of Ceará remain without a teaching clinic?

Magno F. Formiga¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

1. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil.

O Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC), criado em 2010, tem se consolidado como uma das graduações mais qualificadas do país, com avanços contínuos na formação acadêmica e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O esforço coletivo de docentes e discentes do curso foi mais uma vez evidenciado nos excelentes resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2023, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em abril de 2025. Nossos estudantes conquistaram a nota máxima no Conceito Enade, alcançando o maior desempenho entre todos os cursos de Fisioterapia do Nordeste e o segundo lugar absoluto no Brasil, pela segunda edição consecutiva do exame¹. Um feito que celebra a solidez do Projeto Pedagógico do Curso, fundamentado na perspectiva da funcionalidade humana e estruturado a partir de múltiplos eixos formativos voltados aos diferentes níveis de atenção em saúde. Reflete, ainda, o alto nível de qualificação do corpo docente e o forte engajamento dos estudantes.

No entanto, ao analisarmos o Conceito Preliminar de Curso (CPC) - métrica adotada pelo Ministério da Educação como principal indicador da qualidade dos cursos superiores, por considerar não apenas o desempenho discente no Enade, mas também dimensões como infraestrutura e recursos pedagógicos - há uma discrepância significativa. Embora o Curso de Fisioterapia da UFC tenha alcançado o segundo melhor desempenho do Brasil no exame, ao considerar o CPC, o curso recua para a sétima colocação nacional. Essa diferença expressiva entre os dois indicadores revela uma fragilidade estrutural que não pode ser ignorada: todos os seis cursos que superam o curso de Fisioterapia da UFC no CPC contam com clínicas escola de Fisioterapia em pleno funcionamento, enquanto o nosso curso ainda aguarda, após anos de reivindicações, a efetiva construção desse espaço formativo essencial. A

ausência de uma clínica escola impacta a avaliação do curso no que diz respeito à infraestrutura didático-assistencial. Ainda que consigamos promover a integração entre teoria e prática, isso se dá a partir de esforços descentralizados e altamente dependentes da disponibilidade de campos de prática externos. Essa configuração representa um problema à efetiva realização das atividades assistenciais do curso.

Em outubro de 2023, a Portaria nº 172 do Departamento de Fisioterapia da UFC instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de organizar e viabilizar a implantação da clínica escola. No entanto, a trajetória dessa proposta é longa e marcada por promessas não cumpridas, reformulações sucessivas e entraves institucionais. No ato da criação do curso, foram destinados recursos federais do programa Reuni para sua estruturação, e havia a expectativa de que parte desses recursos viabilizasse a implantação de uma clínica escola. Contudo, esses recursos foram majoritariamente direcionados a outras demandas estruturais da universidade, e a clínica não chegou a ser construída. Nos anos seguintes, a proposta de um serviço do curso de Fisioterapia foi adaptada para funcionar provisoriamente em espaços compartilhados dentro do Hospital Universitário Walter Cantídio, mas o uso dessas áreas sempre foi instável, marcado por disputas e ocupações por outros serviços e revezamentos que dificultaram a consolidação de qualquer estrutura assistencial contínua vinculada ao curso.

Diante da instabilidade desses arranjos provisórios, uma proposta de construção de um edifício independente para a clínica escola foi elaborada durante a gestão reitoral anterior, com apoio técnico dos setores competentes da universidade. O projeto previa a construção da clínica em terreno adjacente ao prédio do Departamento de Fisioterapia. Apesar do avanço técnico da proposta, a falta de recursos e a mudança da gestão reitoral inviabilizou sua execução. Com a posse do atual reitor,

uma nova proposta foi apresentada, reformulando a iniciativa anterior em diálogo com o Departamento de Fisioterapia e os setores técnicos da universidade. As tratativas resultaram na atualização do projeto da clínica escola, que passou a incluir elementos que favorecem a integração com a comunidade externa. O projeto arquitetônico foi aprovado e atualmente encontra-se na fase de elaboração dos projetos complementares de engenharia, como o elétrico e o hidrossanitário. Contudo, a sua execução ainda depende da captação de recursos, que até o momento não foi concretizada.

A relevância da clínica escola no processo formativo em Fisioterapia está amplamente documentada na literatura. Ambientes clínico-pedagógicos estruturados dentro das universidades promovem o aprimoramento técnico e o desenvolvimento de competências éticas, culturais e comunicacionais essenciais à prática profissional. Evidências apontam que experiências em clínicas escola favorecem o senso de responsabilidade social dos discentes, aumentam o conhecimento técnico e a autoconfiança no atendimento a populações diversas, e ampliam a compreensão crítica sobre as desigualdades em saúde²⁻⁴. Além disso, a literatura aponta que esses espaços contribuem de forma decisiva para a integração entre ensino, serviço e comunidade, fortalecendo a formação crítica e humanizada de profissionais alinhados com os princípios do Sistema Único de Saúde⁵. Também se observa que os usuários desses serviços expressam altos níveis de satisfação, reconhecendo a qualidade e a humanização dos atendimentos realizados por estudantes supervisionados⁶. Dessa forma, para além de um obstáculo logístico, a ausência de uma clínica escola representa uma limitação formativa com implicações diretas sobre a qualidade da formação e sobre o compromisso social da universidade.

Não há como ignorar a gravidade dessa situação. Já são quase duas décadas de tentativas frustradas, sucessivas gestões reitorais e promessas reiteradas que não se efetivaram. Um curso que ostenta, pelo segundo Enade consecutivo, o segundo melhor desempenho estudantil do país não pode seguir sendo penalizado pela ausência de uma infraestrutura essencial. A comunidade acadêmica da Fisioterapia da UFC, incluindo docentes, discentes, técnicos e parceiros institucionais, tem

reiteradamente feito sua parte. O projeto agora está pronto, tecnicamente aprovado e ancorado em evidências que atestam sua importância formativa, científica e social. O que falta é a convergência entre compromisso institucional e articulação política para viabilizar os recursos necessários à sua execução, seja por meio de emendas parlamentares, parcerias institucionais ou outras fontes de financiamento público. Não se constrói excelência apenas com reconhecimento. É hora de garantir que o avanço do curso de Fisioterapia da UFC seja sustentado por uma infraestrutura adequada e permanente.

DOI: 10.36517/rfsf.v12i1.95751

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal do Ceará. Cursos da UFC nota máxima no Enade 2023 se destacam em 1º lugar no Ceará [Internet]. Fortaleza: Pró-Reitoria de Graduação - UFC; 2025 [citado 2025 Jul 7]. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-da-ufc-nota-maxima-no-enade-2023-se-destacam-em-1o-lugar-no-ceara/>
2. Taylor SJ, Barthel T, Stehouwer J, Stickler L. Students' perceptions of training and experiences with interpreters in a pro bono physical therapy setting. *J Interprof Care*. 2022;36(2):292-9.
3. Morris S, Xia R, Klaassen T, Johnson T. Impact of Pro Bono Clinic on Attitudes, Beliefs, and Confidence Towards Cultural Competence in First-year Doctoral Physical Therapy Students. *The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice*. Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice. 2021;19:12.
4. Stickler L, Grapczynski C, Ritch J. Student perceptions of outcomes from participation in physical therapy pro bono clinics: a qualitative study. *J Allied Health*. 2013;42(1):46-55.
5. Saldanha OMdFL, Pereira ALB, Medeiros CRG, Dhein G, Koetz LCE, Schwertner SF, et al. Clínica-escola: apoio institucional inovador às práticas de gestão e atenção na saúde como parte da integração ensino-serviço. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2014;18.
6. Moreno BGD, Corrente JE, Perroca MG, Pavanelli IL, Rocha PR. Avaliação da satisfação dos usuários de fisioterapia em atendimento ambulatorial. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2019;26.

